

XI MOSTRA INTERDISCIPLINAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA SAÚDE DAS POPULAÇÕES INDÍGENAS: UM ESTUDO REFLEXIVO

BEATRIZ DE BRITO PINTO

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: biapintob12@hotmail.com

MÁRCIA KEULY BARBOSA JOSIAS

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: marciakeuly@gmail.com

SANDY SIQUEIRA DE ALENCAR ALMEIDA

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: sandyalsiq@hotmail.com

LIENE RIBEIRO DE LIMA

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: lieninha@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A população indígena brasileira corresponde a aproximadamente 817.963 habitantes, distribuídos em cerca de 305 etnias. Contudo, a pluralidade existente ainda é um obstáculo para a elaboração de políticas públicas de saúde. Os direitos reconhecidos mediante a Constituição Federal que deram base para o Subsistema de Atenção à Saúde Indígena e a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas são constructos que visam reverter o panorama de vulnerabilidade à saúde da população indígena. Nesse contexto, o enfermeiro encontra-se inserido na equipe multidisciplinar em saúde indígena, buscando oferecer uma assistência de forma holística e respeitando os princípios culturais dessa população. **OBJETIVO:** Realizar uma reflexão acerca da vulnerabilidade à saúde da população indígena brasileira destacando a atuação do Enfermeiro. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo teórico - reflexivo, produzido através da análise de artigos publicados nos últimos 6 anos, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), por meio dos descritores: População Indígena, Saúde, Atenção Primária, Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **RESULTADOS:** Constatou-se que não há efetividade na implementação da Atenção à Saúde Indígena (ASI) e Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). Nota-se também a necessidade de compreensão dos profissionais quanto aos direitos à saúde da população indígena, além da superação de ideais discriminatórios. Além disso, notou-se também o papel relevante do Enfermeiro na assistência a população indígena e as questões problemáticas que o trabalho envolve, como a sobrecarga. Urge, também, o aporte de mais profissionais e condições de trabalho favoráveis aos enfermeiros para que haja continuidade da assistência à saúde, reduzindo a fragmentação no cuidado existente. Além disso, salienta-se a pouca disponibilidade de trabalhos que abordem a temática na literatura científica, representando a baixa visibilidade das vulnerabilidades que permeiam a população indígena, apontando a importância de suscitar debates desde a formação acadêmica. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, assim, a necessidade de intensificar as ações da PNASPI e ASI, o desenvolvimento da competência cultural pelos profissionais da saúde a fim de ofertar o cuidado respeitando as singularidades da população indígena. Assim, a construção desse trabalho significou uma reflexão crítica para os acadêmicos de Enfermagem sob aspectos da saúde que ainda precisam de reformulações e ações mais efetivas.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde de Populações Indígenas. Vulnerabilidade em Saúde.